



Páscoa vivida em Fé e Verdade

A DOR DE UMA SAUDADE

Cleto Pedrollo, em nome de Vera, Cleveri, Alexandre e Cleto Vinicius

Pedi ao meu amigo Richard um espaço no jornal. Sento, mas não consigo escrever. As lágrimas correm. O sofrimento invadiu uma casa feliz, invadiu as entranhas de minha família. Vera, eu, Cleveri, Alexandre e Cleto Vinicius perdemos o melhor pedaço de nós.

Domingo à noite, num acidente, o Nilo faleceu.

Muitos pais da Ilha do Governador sofreram dores semelhantes. Nós não sabíamos o que era sofrimento. Os designios de Deus tinham, até então, afastado de nós a dor aguda de uma separação. Mas ela veio. E veio muito prematuramente.

Nilo. Nilo Vieira Pedrollo. 20 anos. Arquitetura na Gama Filho. Cheio de sonhos. Vivia brincando com os amigos. Sempre sorrindo, sempre solidário. Pregava muita peça nos outros, porém, com sua feliz irreverência, reservou para sua família a peça final.

Com certeza, Deus estava precisando de um jovem bonito, inteligente, leal, amigo e alegre, muito alegre, para deixar na Casa de Deus mais alegria ainda.

Ele precisou partir para que Vera, eu e nossos filhos conhecêssemos a solidariedade deste povo adorável da Ilha do Governador. Vertemos muitas lágrimas, mas nosso coração está dócil, está amando mais gente ainda. Tenham a certeza, querido povo da Ilha, você cabe todo dentro do nosso peito.

O Nilo viveu intensamente. O mundo parecia pequeno para abrigar tanta saúde, tanta vitalidade, tanto dinamismo. Desde que nasceu, transbordou de felicidade. E isso dá uma certeza, à sua família e aos que o conheceram, de que continua feliz com Deus, abrindo aquele sorriso largo, tocando sua guitarra, brincando com as crianças, vibrando com seu karatê, leal a seus amigos, só que num espaço mais bonito, que a nossa compreensão um dia visualizará.

Ele questionava-se muito, mas, acima de tudo, distribuiu a todos que o conheceram, muito amor. E foi o amor de Deus que permitiu sua ida para Lá, para interceder por sua família e por aqueles que o conheceram e amaram.

Sim, minha gente querida, nosso filho se foi. Que a morte dele seja uma mensagem:

- a nós pais, para que seguemos com todas as forças, a melhor parte de nossa vida: os nossos filhos. Eles merecem todo o nosso amor. Amem, amen e amem;

- que os jovens sigam seu exemplo: drogas e bebida nunca fizeram parte de sua vida. A alegria vem do coração. Vivam alegremente, sadios, como ele gostava de viver;

E, finalmente,

motoristas, jovens e adultos. O motorista que matou meu filho desrespeitou a sinalização do trânsito, causou o acidente fatal e fugiu, deixando de socorrê-lo. Nossa família não tem a preocupação de identificá-lo. Nós o perdamos. Pedimos apenas que reveja seus critérios no volante. O Nilinho também cometeu a sua imprudência: estava sem capacete. A todos vocês que dirigem, amem os pedestres, amem os motoqueiros, as pessoas, amem a vocês mesmos. Dirijam com carinho. Poucos sabem avaliar o que é a dor de uma saudade.

A você, querido Nilo, um até breve. Nossa convivência de 20 anos foi linda, maravilhosa. Foi de fé num Deus Pai que assegura, para um dia, um grande banquete. Nós certamente estaremos juntos lá, e muito felizes.

E a meu Deus eu reservo o maior agradecimento. Obrigado pela criança que nos deu. Obrigado por nos ter emprestado tesouro tão valioso por 20 anos. Não queríamos que ele voltasse para Vós, mas aceitamos com resignação, Senhor. Temos a ousadia, porém, de exigir uma condição. Perdoe-nos, mas mantenha-o feliz como ele foi aqui. E supra, com Sua Sabedoria, eventuais falhas que nossa fraca humanidade de pais possa ter cometido.

Amamos a Vós meu Deus. Amamos você, Nilo. Amamos vocês, queridos da Ilha do Governador.

Obrigado pelo apoio.

Que Deus nos abençoe a todos.

Cleto Pedrollo

N. R. Mensagem lida no dia 17 de Março, último, na Igreja de São José Operário, do Rio de Janeiro

Portugal e os Descobrimentos

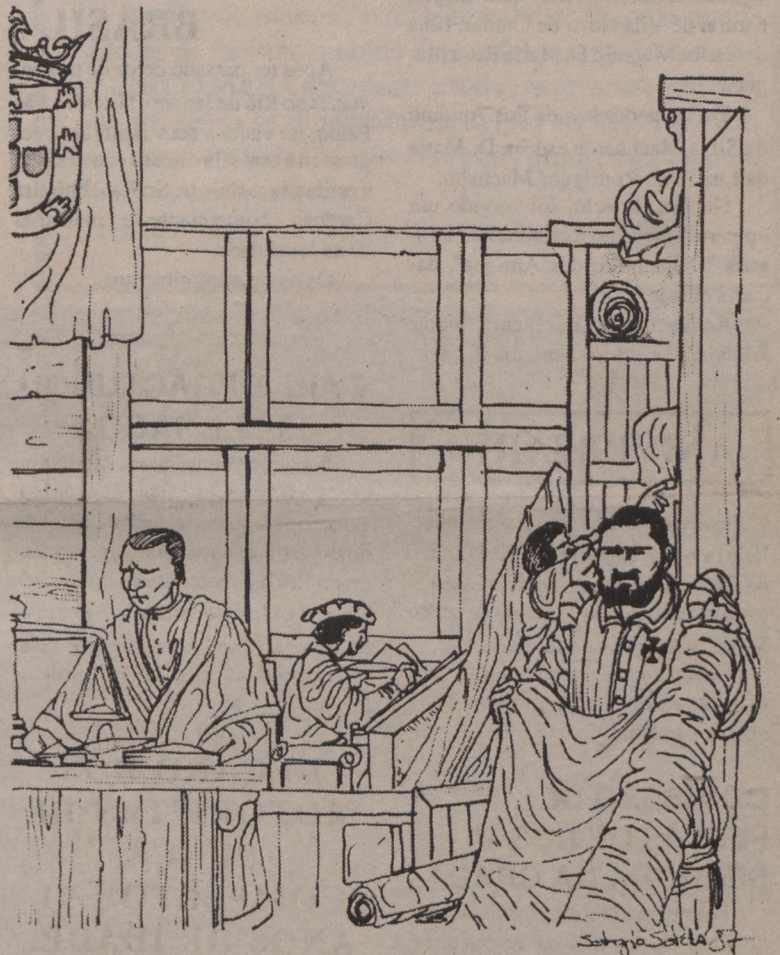
FEITORIA DE ANTUÉRPRIA

Alguns anos depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia, em 1504, Lisboa e Antuérpia tornavam-se os grandes centros da distribuição dos produtos orientais. Estas duas cidades iam herdar as prosperidades e movimento cosmopolita de Alexandria e de Veneza. Sabe-se que já em 1501 haviam chegado, vindas de Portugal, as especiarias a Antuérpia. De 1503 data o primeiro contrato com especiarias portuguesas, feito entre um mercador daquela cidade e o português Tomé Lopes.

Em 1509, a feitoria de Antuérpia comercializava já o pau-brasil, madeira vinda das terras quentes do Brasil.

Graças ao comércio português, pode-se dizer que a cidade de Antuérpia, atingiu no decorrer do séc. XVI, um estado próspero, suplantando Bruges, de onde se transferiram uma após outra as principais casas no trato de produtos do Oriente.

Com a rebelião flamenga, e a cruel repressão por parte de Espanha, deu-se a decadência e a ruína do porto de Antuérpia nos finais do séc. XVI. Saqueada pelas tropas de Filipe II, abandonada pelos estrangeiros, a cidade perdeu em favor das províncias rebeladas o



lugar de proeminência no comércio do mundo.

A cidade de Antuérpia está ainda ligada à história portuguesa dos descobrimentos e conquistas,

por ter fornecido armas, munições e mantimentos para a expedição de D. Sebastião à África.

De "O Comércio do Porto / rádio Renascença"

Problemas do Ambiente

Está a ganhar espaço cada vez maior, mormente no campo intelectual e político, o problema do ambiente: a poluição das águas, do ar, do próprio solo.

Há anos na Alemanha foi necessário desinfetar a água para a produção de elementos de consumo, em virtude destas contaminações.

A nossa terra é, ainda, cobiçada por quem deseja paz, bom ar, tranquilidade.

Esta realidade não obsteu, porém, a que D. Armindo, Bispo da Diocese de Viana, abordasse o tema no plano físico e ético, no começo do mês de Janeiro, e fê-lo desta forma:

«Agredimos a natureza com a pesca, utilizando meios de extermínio total;

Agredimos com o automóvel, poluindo o ar;

Agredimos com a moda, usando, v.g., peles de animais que se extinguem;

Agredimos com o turismo;

Agredimos com o aquecimento e o ar condicionado;

Agredimos com os electro-domésticos;

Agredimos com os insecticidas e herbicidas;

Agredimos com os fertilizantes e detergentes;

Poluimos ou inquinamos tudo, quando não destruímos tudo.

Em boa verdade, estamos a ser vítimas de uma revolução multifacetada:

- Revolução antropológica: No centro de tudo não está Deus e o além, mas o homem e o aqui (aquém);

- Revolução terrena e materialista: o homem é cada vez mais sensível ao bem estar terreno e material;

- Revolução individualista: o homem individual coloca-se no Centro da humanidade, olhando só para si e desinteressando-se dos outros, ou sujeitando os outros aos seus interesses egoístas;

- Revolução Capitalista: o que produz não busca o serviço aos outros, mas o lucro próprio, mesmo que seja em prejuízo dos outros.»

DA VILA E CONCELHO

MELGACENSE RADICADO EM ESPANHA VISITOU A SUA TERRA

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário de Jesus Armada, Empresário em Barcelona, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Del Carmen Armada.

Os nossos cumprimentos.

CASAMENTO EM FRANÇA

Na Igreja de S. José em Paris, realizou-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo emigrante José António Rodrigues Alves, filho de João de Matos Alves e de D. Maria Teresa Rodrigues Alves, com Ana Paula Magno, natural de Vila Nova de Ourém, filha de Carlos Magno e D. Maria Rosa Magno.

Foram padrinhos os tios António da Silva Machado e esposa D. Maria da Luz Pinto Rodrigues Machado.

No fim do acto, foi servido um opíparo almoço no Restaurante Portugêses "O Encontro dos Amigos", daquela cidade.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sr^a D. Joséna Cerdeira Vilas, esposa do nosso estimado assinante Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de alfaiataria.

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

COMISSÃO DE FESTAS DE NOSSA SENHORA DA ORADA

Foi nomeada uma Comissão por diversos Bombeiros da nossa terra, para levar a efeito as festas em honra de Nossa Senhora da Orada, padroeira do nosso concelho e madrinha da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a realizar nos próximos dias 23 e 24 de maio (Feriado Municipal).

A Comissão espera o bom acolhimento do público, como já é do costume.

CONTERRÂNEO RADICADO NO BRASIL VISITOU A SUA TERRA

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Edna Gonçalves da Conceição, esteve entre nós de visita a seus familiares e amigos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Rodrigues da Conceição, Director de Administração e Finanças da "HELLENS INTERNACIONAL Lda" do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

Ao nosso amigo e sua esposa, apresentamos cumprimentos.

NASCIMENTO

Na Maternidade do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, deu à luz um menino a nossa conterrânea Sr^a Professora D. Jacinta Maria da Cunha Gonçalves Borges, esposa do Sr. Professor João da Cunha Borges.

Ao recém nascido, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea e estimada assinante Sr^a D. Glória Doureiro.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

REGRESSO DO BRASIL

Após ter passado cerca de três semanas no Rio de Janeiro, Niterói e São Paulo, de visita a seus familiares, regressou a esta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Raúl Ferreira Cardoso, comerciante e industrial desta localidade.

Os nosso cumprimentos.

CAÍU E FRACTUROU UM BRAÇO

Foi vítima duma queda e fracturou um braço, a nossa conterrânea Sr^a D. Luisa Domingues da Rocha, esposa do nosso estimado assinante Sr. Fernando da Rocha, motorista de praça.

Depois de socorrida no Hospital de Viana do Castelo, regressou a casa. Desejamos pronto restabelecimento.

DECANO DOS MOTORISTAS DE PRAÇA COMPLETOU 91 ANOS DE IDADE.

Completo 91 anos de idade o nosso velho, bom amigo e estimado assinante Sr. Manuel Luís Pires, decano dos motoristas de praça, desta localidade.

Por tal motivo felicitamos o aniversariante e desejamos que esta data se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares.

REGRESSO DE FRANÇA

Após ter passado cerca de quatro meses em França, de visita a seus filhos, regressou a esta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria do Céu de Sousa Almeida.

Os nosso cumprimentos.

CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos:

Manuel Luís Afonso, comerciante em Afife; João Pedro Bastos, comerciante em Braga, esposa professora D.

Armanda Rodrigues Bastos e filho; Arménio de Melo, Sub-Chefe da PSP aposentado e esposa, de Braga; Dr. Manuel Jaime Fernandes, Director Adjunto da Administração da Companhia Nacional de Borrachas S.A. (C.N.B. — CAMA) no Porto, esposa D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos; João Magno Pereira de Castro, empregado bancário, esposa D. Maria de Jesus de Sousa (Cabeleira JÚ) em Braga; Miguel Esteves Caldas e esposa D. Maria Pires Caldas, do Porto; Ildelfonso Pereira, funcionário da Administração Regional de Saúde, de Viana do Castelo e filha; Henrique Ribeiro Lima, Inspector da Companhia de Seguros "Fidelidade Grupo Segurador", esposa e filhas, de Ponte de Lima; José Augusto de Almeida e esposa D. Maria do Céu de Sousa Almeida, de França; Agostinho Esteves, de França; Abílio Augusto Fernandes e esposa D. Eugénia Alves, de Tour's — França.

A todos os nossos cumprimentos.

DIAMANTINO ANTÓNIO DE FREITAS

Na sua residência do lugar das Carvalhiças desta vila, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Diamantino António de Freitas (TINO GARRILHA), viúvo de 79 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era pai dos senhores Manuel José de Freitas; Germano Freitas; Armando Freitas; Henrique Freitas; Arnaldo Freitas; José Freitas e João Freitas e das senhoras D. Maria Freitas e D. Júlia Freitas.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

DE CHAVIÃES

ACIDENTE MORTAL

Na estrada desta freguesia e no local denominado Tapada, ocorreu um lamentável acidente de viação, que provocou a morte do jovem nosso conterrâneo Manuel Augusto Esteves de Melo de 21 anos de idade, empregado da "Farmácia Ferreira" da Vila de Melgaço e correspondente do jornal "A Voz de Melgaço" nesta localidade.

O acidente deu-se quando o Manuel Augusto e sua noiva, seguiam de motorizada e embateram contra um automóvel.

Foram ambos transportados ao Hospital de Viana do Castelo, onde a noiva ficou internada com ferimentos graves e o Manuel Augusto seguiu para o Hospital de S. João da cidade do Porto, onde veio a falecer, pouco após ali ter dado entrada.

Era filho de Fernando de Melo e de Maria Esteves.

O jovem Manuel era por todos muito estimado, quer pela sua popularidade, quer pela sua esmerada educação e amigo do seu amigo.

O seu corpo foi trasladado para esta freguesia, onde após missa de corpo presente, se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

PARABÊNS A VOCÊ

NOS 100 ANOS DE VIDA DA SR^a MARIA ALBINA ESTEVES



A Senhora Albina é natural do lugar de Ervedal, da freguesia de Fiães. No dia 22 de Fevereiro, passado, completou cem anos de idade.

É, pois, centenária.

Mãe de cinco filhos, dois já falecidos e três, felizmente, vivos, contempla e acarinha 11 netos, 15 bisnetos e 5 teteranetos.

Quatro gerações puderam festejar o acontecimento, que sua filha e seu genro Xavier promoveram em sua casa de Vila Praia de Âncora.

Participaram, na encantadora festa, os vizinhos e os amigos.

Não faltou nada: houve alegria, ternura, gratidão, amizade.

A mesa estava belamente composta, onde brilhava o famoso presunto de Fiães, preciosas iguarias, bons doces, e o clássico vinho verde e o champanhe.

À Sr^a Maria Albina Esteves, os nossos parabéns, e aos seus filhos, as felicitações de "A Voz de Melgaço" por tão delicada homenagem à simpática e querida centenária da boa terra de Fiães.

DE PADERNE

MARIA DA PUREZA DURÃES

AGRADECIMENTO

Sua filha, Glória Cardoso, seu genro Alberto Caldas e netos Cristina e António José vêm agradecer as provas de muito carinho e a presença amiga que receberam por ocasião do falecimento, funeral e missa do 7^o Dia, da saudosa extinta em 14 de Março

DE S. PAIO

FALECIMENTO

ANSELMO ALVES

Na sua residência desta freguesia faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. Anselmo Alves, de 53 anos de idade, Liquidador Tributário Principal da Repartição de Finanças de Melgaço.

O extinto era pessoa de respeitabilidade, na qualidade de funcionário zeloso e cumpridor e sempre com agrado para todas as pessoas que solicitavam os seus serviços na repartição em que exercia as suas funções.

Era casado com a Sr^a D. Elisa Afonso Alves, pai dos senhores Gregório Alves; Anselmo Manuel Alves; Silvestre Alves; Nelson Alves e Valter Alves. O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

FESTA DE S. BENTO

No lugar de Barata, realizou-se no passado dia 21 a festa em honra do Patriarca S. Bento. Constatou de missa solene e preciosa.

Abrilhou a festividade uma Cabine Sonora.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo-Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tel: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):

1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3^a dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Cont. da 2ª Pág

DE PRADO

UM MORTO E QUATRO FERIDOS NUM APARATOSO ACIDENTE DE VIAÇÃO

Num aparatoso acidente de viação ocorrido no passado dia 20 de Março na Estrada Nacional nº 5 no local denominado Vale do Cão em Setúbal faleceu o nosso conterrâneo jovem estudante universitário António Manuel Machado Lourenço Armada, de 22 anos de idade, natural da freguesia de Prado deste concelho, quando conduzia um "DATSUM 1200" de matrícula GC — 32-44, ficando gravemente feridos quatro seus colegas que seguiam no mesmo veículo, em viagem de estudo para o Algarve.

O jovem António Manuel era filho do Sr. Manuel José Armada e da Srª D. Rosa Maria Machado Lourenço Armada, irmão da estudante Paula Luisa Lourenço Armada, sobrinho dos nossos assinantes, Mário de Jesus Armada e José Luis Armada, neto paterno de António Simões Armada e D. Maria de Lurdes Gomes de Sousa Armada e materno do Sr. Martins Lourenço, Chefe da P. S. P. aposentado e D. Maria de Lurdes Machado Lourenço.

A morte deste nosso conterrâneo causou profunda consternação em todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam.

O seu corpo foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde após missa de corpo presente se realizou o funeral.

Quando o corpo era dado à terra o Reitor da universidade de Vila Nova de Famalicão, proferiu uma alocução em que enalteceu as boas qualidades do seu aluno, que fez comover todas as pessoas que ali se encontravam presentes.

Foi enorme o acompanhamento por algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades do país, bem assim como de muitos seus colegas, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e a reputação do António Manuel.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG TELEFUNKEN e
GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

P^e Carlos Nuno

Amanhã, segue para Lourdes, Ars, e Roma, o padre Dr. Carlos Nuno, e os seus condiscipulos do Seminário, que, neste ano, celebram as Bodas de Prata Sacerdotais, desejando celebrá-las aos pés da S. Virgem, em Lourdes, na paróquia do Santo Cura de Ars, e na Cidade Eterna.

Boa viagem e feliz regresso.

ESTAÇÃO DOS CORREIOS SOFREU GRANDE REMODELAÇÃO

A Estação dos Correios da nossa Vila está situada na rua Afonso Costa.

Deslocados os serviços para local provisório, as instalações foram objecto de grandes remodelações que orçaram em 24 mil contos.

A remodelação permitiu criar uma Estação funcional e prática: tem um atendimento personalizado, um balcão específico para encomendas postais e 75 apartados.

Nas instalações, além dos serviços postais, há lugar para actividades financeiras e, ainda, filatelia, correio acelerado e telecomunicações.

Agradecimento

A família do saudoso António Barbeitos da Silva, que faleceu com 84 anos, na sua residência em Remoães, vem por este meio agradecer a todos quantos estiveram presentes no funeral e actos de culto, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de Glória Alves, vem por este meio agradecer a todos quantos os acompanharam neste doloroso transe, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações Sonoras
Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

DA GAVE

Falecimento

No passado dia 12 de Março faleceu na sua residência, no lugar de Eiriz, desta freguesia o senhor José Vieites de 75 anos de idade.

O saudoso extinto que há bastante tempo se encontrava doente era uma pessoa muito estimada no nosso meio.

Foi por isso que o seu funeral, realizado no dia seguinte e para o cemitério paroquial foi muito concorrido por todas as classes sociais.

A toda a Família enlutada - sua Esposa senhora Olímpia Domingues, filhos, genros, noras e netos - queremos por este meio, tanto em nosso nome como em nome de «A Voz de Melgaço» apresentar os mais sinceros pêsames, e associar-nos às suas orações para que em coro o Pai Celeste lhe possa dar um verdadeiro lugar à Sua Direita.

Após um longo período seco e quente acabamos de ser «mimoseados» com um tempo frio e chuvoso, quase de neve, pouco agradável para a agricultura.

C.

Agradecimento

Anselmo Alves

A família do saudoso extinto sensibilizada pelas manifestações de carinho quando do seu falecimento, vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas, que com a sua presença se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto e que de outro modo, se associaram à sua dor.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Agradecimento

António Manuel Machado Lourenço Armada

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento de seu ente querido, António Manuel Machado Lourenço Armada, vem por este e ÚNICO MEIO, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto e ainda a todos aqueles que de outro modo se associaram à sua dor.

A Família

Vende-se

«Casa de Morada»

- Com lindas vistas para o Rio Minho e Galiza - sita no lugar da Pigarra - Vila - Melgaço.

Consultar: França - Alice da Costa

Telef. 484089

" : Melgaço - Armando de Sousa

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



Compre agora e pague — em
12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE

Ramiro de Lina A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: RUA DA CALÇADA

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO

PRECISA-SE

EMPREGADO
COM CARTA DE
CONDUÇÃO

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

ESCLARECIMENTO. Nos meus noticiários e artigos, procuro ser o mais informal possível para dar a ideia de uma conversa entre amigos.

Para maior intimidade refiro-me às pessoas pelo nome e pela alcunha por que eram conhecidas, ou nomeada de família. Maneira essa que acho melhor para identificar a pessoa e, até, uma forma carinhosa de referência. Nunca foi minha intenção desmerecer ou fazer pouco de quem quer que seja. Se por acaso magoei alguém involuntariamente, humildemente peço desculpa.

Se algumas alcunhas não dizem nada, apenas se referem a circunstâncias ocasionais, já outras, são um verdadeiro elogio. Traduzem a inteligência, tenacidade ou grande importância que as pessoas alcançaram na vida.

Aquelas que por ventura sejam pejorativas, maldosas, o articulista será suficientemente inteligente para não as referir.

A quem não saiba: quando eu estava por aí era conhecido como o Manel Carrapito.

A propósito: até que seria interessante alguém coligir as alcunhas de que há memória no Concelho de Melgaço. Seus significados e o porquê da sua existência.

Também é bom que fique esclarecido que os conterrâneos a que me refiro nos meus escritos não têm qualquer responsabilidade nos mesmos. Eles só tomam conhecimento do que escrevo a seu respeito quando lêem o nosso jornal.

O Raul e o José António já regressaram. A esta hora devem estar por aí contando as peripécias que viveram neste Brasil. Quando lhes perguntei se gostaram da terra disseram que sim, principalmente dos aeroportos que foi o que mais viram. Eles fizeram uma tremenda maratona aérea. Em poucos dias quiseram conhecer todo este mundo de país. Voaram para o Recife, Salvador, Manaus e outras cidades do norte e nordeste. Depois desceram para o Rio Grande do Sul. Só no penúltimo dia é que passaram pelo Rio de Janeiro. O Manuel João foi o guia e parceiro de farras. Em Copacabana ficaram deslumbrados com a paisagem, com o mar e com as garotas na praia. O Raul chegou a ser assediado por uma estonteante loura. Ele, como comportado chefe de família, não deu confiança. Ainda bem. Pouco depois verificaram que a tal garota não era o que parecia... Visitaram todos os pontos turísticos e algumas casas de espetáculos. O calor convidava a refrescarem-se e a cerveja gelada cumpria essa tarefa. Deminuindo-lhes o calor aumentava-lhes a euforia. Em determinada altura o Raul não segurou a empolgação e caiu na «Lambada»... No dia 6 de Março, véspera do regresso, houve grande confraternização na mansão do Henrique. O sonho que é a casa da Teresa e Henrique já tive oportunidade de contar a vocês. Pois bem, a lampreia seria à noite porque durante o dia ainda andaram saracoteando pela cidade. Eram nove horas da noite, a Teresa telefonou-nos para dizer que nos esperavam para o festival de lampreia. - Mas Teresa, àquela hora?

Eu passara o dia na Casa do Minho preparando a exposição dos meus trabalhos que aconteceria no dia 8, estava muito cansado e declinei do convite, mas pedi à Teresa para no dia seguinte me contar tudo. Enquanto telefonava, a Teresa interrompeu a nossa conversa para gritar lá entre elas: «Maria! Olha o molho da lampreia derramando. O meu armário vai ficar todo lambusado cheirando a peixe. Apanha um pano, correndo e enxuga isso!... «Do lado de cá eu gritei apelando: - Com o pano, não! Enxuga com pão e guarda essas sopas p'ra mim!...»

A turma só chegou por volta das dez horas bastante animada. O Manuel Golim que tinha andado na borgia com eles durante o dia, não participou da patiscada. Teve de subir para Teresópolis e prestar contas à Idalina que tinha ficado sózinha.

Além dos donos da casa, Teresa e Henrique, alinharam nessa refrega os seguintes contendores: os visitantes e

homenageados, Raul e José António, o Manuel João, o José António, filho do Golim, mais outro José António, o filho do Eleutério, o Victor Cerdeira acompanhado por uma bonita «gatinha», a Maria, irmã do Henrique, que desde cedo estava cuidando das lampreias e a empregada da casa. As crianças já estavam dormindo. Eram cinco lampreias. Três que a Perpétua mandara para o filho e duas que o Raúl trouxera e prometera comerem em minha casa. Não foi possível para meu azar. Além das lampreias a Teresa mandou preparar filé-mignon para os brasileiros que não sabem o que é bom.

Como abertura teve patés franceses de vários tipos, whisky, salgadinhos variados e todos os «babados» apropriados aos grandes ágapes. O vinho era Alvarinho de Melgaço. Os confraternizantes fizeram as honras às cozinheiras, especialmente à Maria Golim, devorando aquelas iguarias. O banquete estava sendo realizado à borda da piscina. O Henrique não aguentou o calor ambiente ou do combustível e jogou-se na piscina.

Houve ameaça de jogar os outros na água tal era a alegria.

Quando os apetites pareciam saciados recrudesceram de intensidade ao serem servidas as sobremesas. Queijos franceses, sorvetes, frutas em calda, compotas variadas e frutas tropicais ao natural. Licores e o tradicional café brasileiro. Ninguém perdeu. O Raúl, principalmente. Encheu-se de suco de maracujá e o que mais adorou foram as bananas. Como o homem gosta de bananas.

Estes banquetes em família costumam ter várias fases: a comilança, a palração, o diz-que-me-disse (fofoca), a sentimental, a piegas e a sonolenta. No interlúdio entre a fofoca e a sentimental vieram as confissões. O Victor Manuel oficialmente apresentou a «gatinha» como futura esposa... O Manuel João disse que precisava dar um rumo a sua vida. O Raúl fez um rasgado elogio à Maria Golim declarando ser ela a cabeça daquela família. O José António, o luso-americano, não aguentou de saudades e telefonou várias vezes para os Estados Unidos, para a sua amada Paula, a italo-americana.

No dia seguinte encontramos todos no aeroporto para o bota-fora. A Teresa me deu todos os detalhes desta reportagem. Ela é de família de jornalistas. Mas, nesta reunião de despedida, aconteceu um encontro sensacional e muito agradável. O Raúl fora incumbido pelo Manuel da Maria do Registo (o Pelicas), de falar com o José da Conceição. Eu que há um ano andava procurando um encontro com este ilustre conterrâneo, «figurinha» difícil, nesta noite encontrei-o. Graças a Deus. O que foi este encontro agradabilíssimo, é assunto para outro dia.

O Raúl já telefonou dizendo que chegaram bem. A impressão que deixaram em nós foi a melhor. Afáveis, muito alegres, especialmente o Raúl, educados, simpáticos e amigos. Só podia ser assim, diz a Teresa, são de Melgaço.

Atenção, administração do jornal. O José Rodrigues da Conceição disse que ultimamente não está recebendo o jornal. Teve uma época que recebia dois, agora não recebe nenhum. O ano passado esteve aí e pagou quatro anos de assinatura. O endereço dele actual, é: Rua dos Mananciais, nº 1260 - 22700 Taquara - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - Brasil.

Também o Fernando Augusto Alves está recebendo dois jornais. Um com este nome e outro com o nome de Fernando de Melo Alves. Suprimam o último. Poderão verificar que o endereço é o mesmo.

No dia 8 de Março a Casa do Minho completou 66 anos de gloriosa existência. Houve concorrida Sessão Solene. Foram oradores os ilustres visitantes, convidados que vieram para o evento, António Roleira Marinho, Governador Civil de Viana do Castelo, que estava acompanhado da esposa, D^a. Aida; e o Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Comissão de Turismo da Costa Verde. Suas excelências, possuidores de grande fidalguia, cati-

varam a todos. As suas falas agradaram pela mensagem e informações que encerravam. Muito aplaudidos e cumprimentados.

Na galeria de arte estavam expostos alguns trabalhos em azulejaria deste vosso conterrâneo. Os ilustres visitantes apreciaram e deram as suas impressões críticas, bastante elogiosas. Falou-se na intenção de mostrar aqueles e outros trabalhos em Portugal. Mostraram-se interessados e prometeram o seu apoio. Prestigiando a exposição alguns Melgacenses fizeram-se presentes: Armando Pereira, António Silva e esposa Jacira, Manuel Silva e esposa Ana, Júlio Alves e esposa Ana, Laura Migueis Pires e seu genro Jorge, Sílvia Migueis, António Ranhada e esposa Cândida, Eduardo Melo e esposa Fátima e filhos, Luís e Marco, José Melo e esposa Luíza. Muitos artistas e intelectuais também estiveram presentes e entre eles o Dr. Clóvis Tourinho, escritor, de cujos livros «Urraca» e «Jimena», saiu a inspiração para criar cinco figuras, personagens históricos de seus livros. Um magnífico coquetel foi servido a mais de quinhentas pessoas.

No dia 11 celebrou-se a Missa de Acção de Graças pelo aniversário, na Igreja de São Judas Tadeu. Em seguida teve lugar o almoço de confraternização e homenagem aos convidados, Roleira Marinho, e Dr. Francisco Sampaio. O Júlio Alves, de Chaviães, e sua esposa Ana, estavam risonhos como nunca, felizes, felizes. Também tinham almoçado na Casa do Minho, mas no Restaurante, depois juntaram-se a nós no salão. O motivo daquela alegria era a presença das filhas, o que ultimamente tem sido difícil, pois elas sempre estão de plantão em algum hospital, São estagiárias de medicina e tem de mostrar serviço. Mas naquele domingo estavam todos juntos e, mais, a Vera e a Cláudia estavam com os namorados. Pelo visto era a primeira vez que os pretendentes participavam de uma reunião de família. A Vera já está de casamento marcado com o Nilton para 15 de Dezembro vindouro. A Cláudia ainda não oficializou o noivado com o Dino, mas pela maneira como se olhavam, o desfecho é previsível. O Dr. Nilton Alvarenga é médico anestesista, numa tradicional família de médicos do Grajaú; o Dino Abreu está terminando os estudos de cardiologia. Tanto um como outro são netos de portugueses, o que quer dizer: gente ilustre.

O Sr. Amadeu Abílio Lopes é um ilustre Melgacense que nos últimos anos divide a sua residência entre Rio de Janeiro e Melgaço. Nesta cidade é membro destacado da comunidade Luso-Brasileira. As maiores referências tem-me sido fornecidas por amigos comuns, os maiores de todos, Barão Fernando de Abreu Teixeira e Júlio Alves. Este último, compadre e protegido, deve o sucesso de sua vida em grande parte ao Sr. Amadeu. Ainda jovem, chegou a esta terra apenas munido de coragem e obstinação de vencer honestamente. Graças a esses atributos, superando grandes adversidades, paulatinamente foi escalando a escada do sucesso e da fortuna. Ajudou inúmeros conterrâneos a se encaixarem na vida. A medida que era bafejado pela fortuna, o Sr. Amadeu ia repartindo os seus proventos por instituições filantrópicas o que lhe granjeou inúmeros amigos e admiradores. É benemérito da Casa do Minho, benemérito da Beneficência Portuguesa, membro destacado da Irmandade da Candelária, da Imperial Irmandade de Na. Sra. da Glória e associado de inúmeras associações recreativas e humanitárias. As suas casas de negócio eram as mais importantes nesta cidade, a mais famosa a Confeitaria São Sebastião, na Tijuca. Com o tempo o Sr. Amadeu foi passando todos os seus estabelecimentos aos funcionários, como reconhecimento pela sua dedicação. Este amigo é digno de todos os encômios e respeito de seus conterrâneos.

M. Igrejas
Rio, 18-3-990

Cartas ao Director

Exmo. Sr.

Director d' «A Voz de Melgaço»

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 - BRAGA PORTUGAL

Lendo mais um número - o 912 - d' «A Voz de Melgaço», o que acontece desde que nela colaborava a pena cristalina de Carlos de Castro (o meu saudoso Amigo P. Carlos Vaz) fiquei surpreso com vários pormenores da secção «Notícias do Rio de Janeiro»

Não vou referir-me à elocução do articulista, aliás digno de encômio pelo seu esforço de comunicação. Nem tampouco ao duvidoso gosto da promenorização do episódio que determinou o conhecimento de dois jovens que afinal vieram a unir os seus destinos pelos laços do Matrimônio e por cuja felicidade também nós formulamos votos.

O que mais me surpreendeu foi o modo leviano e desrespeitoso como o missivista se refere ao Sr. Amadeu Abílio Lopes, tratando-o por alcunha e minimizando as suas notórias qualidades de benemerência. É que o Sr. Amadeu não acolhia na sua rede de estabelecimentos só os melgacenses. Acolhia e encaminhava todo o português que se lhe dirigisse. E há dois ou três decénios não era fácil o emprego nestas plagas. Conhecermos casos muito interessantes e dignos de oportuna divulgação e comemoração.

Industrial bem sucedido, não só no ramo de panificação e confeitaria mas também no ramo da construção civil e de empreendimentos financeiros, o Sr. Amadeu Abílio Lopes sempre dedicou boa parte do seu tempo à actividade associativa das comunidades portuguesas de Belém do Pará e Rio de Janeiro, designadamente às religiosas e às assistenciais, como a Beneficência Portuguesa, a Venerável Irmandade da Candelária, a V. Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência etc. etc. prestigiando ainda sobremodo a nossa Casa do Minho.

O seu espírito de fé e caridade cristã fizeram inclusive com que privasse da amizade do cardeal Arcebispo de Aparecida - D. Carlos Carmelo Vasconcelos Motta e de Arcebispos de Braga. Temos igualmente conhecimento do amor que consagra à nossa Vila - Melgaço e à sua Chaviães.

Porque é o Sr. Amadeu um dos raros líderes associativos sempre apostado em somar esforços em prol das comunidades que integra ao contrário de outros que têm o condão de afastar preciosos colaboradores.

O Sr. Amadeu merece muito dos portugueses do Rio de Janeiro e dos cidadãos de Melgaço.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1990

Manuel Joaquim Falcão

Nota de Redacção

No mesmo dia, dia 30 de março, recebemos duas cartas: uma do nosso colaborador Manuel Igrejas e outra do advogado Manuel Joaquim Falcão. E ambas provenientes do Rio de Janeiro.

Publicamos os textos que os sobrescritos continham neste número e na mesma página.

Curiosamente, ambos, abordam um tema comum; ambos revelam uma grande preocupação: a sinceridade e o respeito pelas pessoas.

O nosso abraço a ambos.

J. V.

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.

Assistência oficial "Toyota".

Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço

Telef. 43143

O TURISMO EM MELGAÇO E NO ALTO MINHO

No almoço de confraternização da Casa do Minho, tive a felicidade de ficar ao lado do Dr. Francisco Sampaio. Quase não o deixei comer direito pelo bombardeio a que o submeti. Ele demonstrou porque é o Presidente do Turismo da Costa Verde. Entende do riscado e está por dentro de tudo. É competente. Procurei puxar a conversa para os assuntos melgacenses. Ele esteve presente às Comemorações do VI Centenário da Tomada do Castelo. Falou dos projectos de desenvolvimento do turismo na nossa Peneda. Num desabafo culpou os próprios melgacenses pela falta de estruturas e melhoramentos no concelho.

O Pêso é a prova do descaso dos seus naturais. Falou das reuniões havidas que concretizaram projectos para o soerguimento daquela estância termal. O que está pegando é a falta de capital. Ninguém quer investir em Melgaço. Mas seria muito fácil, disse-me ele.

Bastava que os emigrantes melgacenses investissem uma décima parte do dinheiro que tem depositado nos Bancos, nesse projecto. Tudo estaria resolvido e o retorno do capital e juros, a médio prazo, seria garantido. Preferem manter o dinheiro nos Bancos que o empregam em projectos noutras localidades. Do mesmo modo, disse ele, vão comprar ou construir imóveis noutras regiões deixando a sua terra, das mais bonitas, a marcar passo. Com a abertura da nova estrada, uma grande via de comunicação vai ligar Melgaço ao resto do país. É hora dos Melgacenses se mobilizarem e assumirem as potencialidades da sua região antes que os de fora o façam. Para nós, foi de estarrecer a sua declaração: «DEZ POR CENTO DO DINHEIRO QUE OS MELGACENSES TEM DEPOSITADO NOS BANCOS, INVESTIDOS NO PÊSO, TORNARIAM AQUELA REGIÃO E ESTÂNCIA, UMA DAS MELHORES DA EUROPA». Ele falou com autoridade. Porquê então esperar os favores dos outros?

Gente, vamos acordar! Subscravam acções da Empresa que vai assumir o Pêso. Sobre folclore e outras expressões populares da nossa região é ele um mestre. Falou-me da família Vaz e do esforço que fazem para manter o nosso jornal «A Voz de Melgaço».

Elogiou o grande Melgacense Manuel Rodrigues, empresário radicado em França que com a sua família comprou o Hotel de Turismo, um dos maiores de Braga, e está em vias de adquirir o antigo Hotel do Pêso (Figueiroa, em ruínas), para implantar um grande complexo hoteleiro.

Sobre a CEE, que Portugal poderá integrar definitivamente a partir de 92, acha o Dr. Sampaio que o povo português não está suficientemente esclarecido ou não quer entender as obrigações a que está sujeito: PRODUZIR. Deviam levar mais a sério a sua participação no progresso do país. Trabalhar com eficiência.

O Português no estrangeiro progride à força de se aplicar às suas tarefas. Porquê não faz isso na sua terra?

A integração de Portugal na Comunidade Europeia não está assegurada como muitos pensam. É preciso produzir e bem. Os outros membros da Comunidade são muito exigentes.

O Sr. Governador Roleira Marinho, falou-nos sobre a ponte Pêso-Arbo e disse: o projecto está pronto, apenas depende da Espanha que se comprometeu a assumir a responsabilidade financeira. Ele está fazendo todo o possível para não cair no marasmo. Disse ser amigo pessoal do Sr. Rui Solheiro e admira o desempenho e dinamismo que ele vem tendo na Presidência da Câmara da nossa terra.

M. Igrejas - Rio 15-3-990

E as termas do Pêso?...

Águas agitadas para Sousa Cintra

Manuel Carvalho

Sousa Cintra começou a perder nos últimos dias o «estado de graça» que os habitantes de Pedras Salgadas lhe concederam no tempo em que comprou ao conde de Caria o grupo Vidago. Melgaço & Pedras Salgadas (VM&PS) e, principalmente, quando em 1987 anunciou a recuperação do património turístico da localidade, na sequência das contrapartidas da concessão da zona de jogo de Vidago. Dois anos depois, as obras continuam adiadas e em Vila Pouca de Aguiar, no distrito de Vila Real, há quem ameace lançar «manifestações de protesto» e «outras medidas de retaliação», contra o que dizem ser «a destruição premeditada da estância termal de Pedras Salgadas».

O projecto de recuperação e investimento do complexo das Pedras Salgadas foi anunciado pela Sovipe (Sociedade de Desenvolvimento Turístico de Vidago e Pedras Salgadas), uma empresa constituída para concorrer à concessão da zona de jogo de Vidago. Com um capital social de 1,6 milhões de contos repartido pela empresa de Sousa Cintra (cerca de 75 por cento), por sócios em nome individual, - entre eles figuras conhecidas como Nandim de Carvalho -, e pelas Câmaras da Região do Alto Tâmega, a Sovipe estimou em cinco milhões de contos o investimento total nas obras de recuperação, que se previa estarem concluídas em 1992.

Com a constituição da Sovipe, Sousa Cintra conseguiu simultaneamente dotar a empresa com o capital necessário para concorrer à concessão da zona de jogo e aliviar a VM&PS de um património de cinco hotéis e outras infra-estruturas turísticas em adiantado estado de ruína, convertendo-a «numa fonte exclusiva de receitas», isto na opinião dos autarcas envolvidos no processo de contestação local ao presidente do Sporting, como é o

caso de Acácio Cardoso, presidente da junta de Bornes.

Quando a concessão da zona do jogo ficou assegurada, a Sovipe anunciou como contrapartida para a região um projecto que permitiria dotar as estâncias termais de Pedras e Vidago com 900 camas, 25 suites, campos de golfe, parque de campismo e vários «health clubs», para além do casino e outras infra-estruturas.

Atrasos sucessivos

Porém, até ao momento, apenas se realizaram obras de manutenção de uma fonte e «duas ou três mexidelas» nos hotéis, para citar a expressão de Rui Crespo, da junta de Bornes. Ao mesmo tempo, afirma, a degradação dos imóveis «acelerou-se como nunca se tinha visto», em parte motivada pelo abandono que permitiu a muitos populares abastecerem-se com madeiras exóticas, tomeiras de luxo dos anos vinte e tudo aquilo que pudesse ser amovível e transportável.

Esta situação começou a gerar descontentamento entre os autarcas e outros habitantes da zona, que se constituíram numa comissão para pressionar Sousa Cintra a «avançar com as obras». Mas a gota que fez transbordar o copo caiu quando a Sovipe comunicou ao clube local a intenção de retomar a exploração directa da piscina do parque, alugada por 880 contos à colectividade desde os tempos da anterior administração.

A direcção do clube ameaça demitir-se, «por ser impossível assegurar o seu projecto desportivo», e começaram já a ser preparadas as primeiras medidas de protesto. Palavras de ordem do género «Transmontanos não precisam de investidores falidos» serão em breve exibidos nas ruas da localidade, naquilo que «representa apenas o princípio do movimento anti-Cintra», de acordo com as afirmações

de representante da população. O sentimento generalizado é o de que o empresário «só se preocupa com a água que retira do nosso subsolo», e que está a comprometer o sonho da população: ver as Pedras Salgadas transformadas num centro de turismo de luxo como nos seus tempos de ouro, há 50 anos atrás. No fundo, os habitantes de Pedras Salgadas e das localidades limítrofes «Não acreditam» - na expressão dum deles «na capacidade financeira de Sousa Cintra para recuperar o património destruído».

Porém, o administrador delegado da Sovipe, Martins Vieira, desdramatiza a situação, dizendo que é «a complexidade do projecto» que está a atrasar o início das obras. E garante mesmo que o prazo de 1992 como data de conclusão dos trabalhos de recuperação dos trabalhos de recuperação «será cumprido, devendo as obras começar ainda este ano».

Por seu lado, responsáveis da Junta de Bornes lembram que «idênticas promessas foram feitas anteriormente», sem que «a Sovipe tenha cumprido qualquer data estabelecida». Os motivos adiantados aos autarcas para explicar o arrastamento da situação basearam-se na «dificuldade em aprovar os projectos junto das autoridades competentes», principalmente a Inspecção-Geral de Jogos e a Direcção Geral do Turismo.

José Barroso, vereador do Turismo da Câmara de Vila Pouca, assegura que, pelo lado da autarquia, «a aprovação de projectos e a emanação de pareceres sempre se processaram com a maior celeridade possível». «Se as coisas não andam mais depressa é porque não há vontade por parte de Sousa Cintra», concluiu.

Do «Público» de 26 de Março

Câmara Municipal Plano de Actividades e Orçamento

Foram aprovados.
O Orçamento atinge quase 528 mil contos, que foram distribuídos desta forma:
- 125 mil quatrocentos e cinquenta contos para viação rural;
- 66 mil e quinhentos contos para abastecimentos de água e saneamento, sendo contempladas a sede do Concelho e as freguesias de Paderne e de Penso.
- 25 mil contos para continuar a construção do Mercado Municipal;
- 21 mil e quinhentos contos para colectividades recreativas e culturais;
- 15 mil contos para obras e melhoramentos diversos;
- 4 mil contos para beneficiação dos cemitérios da Adedela, em Fiães, de Alvaredo, Prado, Lamas e Rouças;
- 10 mil contos para participação no capital social de um consórcio que procurará viabilizar a zona termal do Pêso;
- 6 mil contos para a construção de sedes de juntas de freguesia e escolas pré-primárias.
No plano escolar, o Município quer arrancar com a escola de ensino especial no Monte de Prado, e vai continuar as obras de construção na escola primária de Cristóval e de reparação nas escolas de Prado e da Gave.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO - PORTO

b	a	c	LOCALIDADES	d	b	a
7.30	15.00	19.15	P S.GREGÓRIO C		20.25	23.00
7.45	15.15	19.30	Melgaço	8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05	Mogção	8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00	Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15	* Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45	Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00	Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30	V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C PORTO P	5.30	16.30	19.10

a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
c) - Aos Domingos e feriados
d) - às 2.as feiras.

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

FUNERÁRIA
DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE



A PÁSCOA

Feliz Dia de libertação,
Transformando nova roupagem
A ressurreição do Senhor,
Numa mensagem de paz.

Dádiva de Sua preciosa vida
P'la pobre humanidade;
Sofrendo a Mãe querida,
Tal gesto de bondade e humildade!

Jamais deixando d'acompanhar
O Seu Divino Filho, neste
tormento,

Lacrimosa e compassiva
Sem qualquer lamento!...

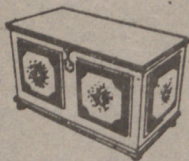
Ao terceiro dia, ressuscitou,
Como havia prometido.
O Túmulo vazio ficou,
Aleluias a Jesus querido.

É Festa no mundo inteiro
Ressuscitou o Divino Cordeiro
No momento verdadeiro
A alegria se manifesta-

A Cruz é beijada com fervor
Comprovando nossa crença
Na Divina Providência,
Dia lindo, d' amor infundo!

Fogueiras estalam no ar
Prejúncio de animação;
Em cada Lar, uma bênção,
É a Festa da Ressurreição!

Maria da Graça L. Cruz



**MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO**

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO



**AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA**

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 _____ 4950 MONÇÃO

Livros Novos

«Le Nord du Portugal au
XV^o siècle: société et
institutions»

José Marques

O nosso conterrâneo, padre Doutor José Marques, editou um trabalho em francês, que no ano passado proferiu em encontro promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa - Paris, publicado nos «Arquivos do Centro Cultural Português» e agora apresentado em separata.

O trabalho intitula-se: «Le nord du Portugal au XV^o siècle: société et institutions».

O padre Doutor José Marques habitou-nos a trabalhos sérios, no plano da investigação, ordenados, no desenvolvimento, e críticos, na análise. Este mantém as linhas características das produções anteriores: concretiza o que se entende por «Nord du Portugal» e caracteriza as duas grandes zonas: o Minho e Trás-os Montes; estuda a demografia e os grupos sociais, as instituições civis e eclesiásticas, e as relações entre as diversas classes sociais e fá-lo com total independência e frontalidade, e ao retratar o XV século do Norte de Portugal afirma que este Norte viveu «um dos períodos mais difíceis da sua histórica».

Seminário Diocesano do Funchal

João da Silva (Silvio)

É um livro de 113 páginas, sendo a maioria das mesmas poesia, e uma parte, a última, em prosa.

Em verso retrata «Alguns antigos mestres»; em prosa publica toda a documentação legal que trata da «Equiparação da Teologia a curso Superior» e ainda do «Estatuto do Ensino Particular».

A poesia é um canto e um retrato: canto ao Seminário e aos Mestres, e um retrato de cada um. E fá-lo com mestria e música da linguagem.

Sem havermos conhecido qualquer dos homenageados, sentimos que as palavras são a fisionomia psíquica, moral e física que a saudade, a amizade do autor e a obra produzida no campo pedagógico pelos Mestres impõem.

Bem haja, o autor por este trabalho literário, e pela lição que dá sobre a gratidão devida pelo aluno aos seus Mestres.

Estrada Melgaço a Lamas

Quem lhe acode?...

Chamam-nos a atenção para o estado lastimável em que se encontra a estrada Melgaço a Lamas com buracos e mais buracos no percurso.

O trânsito aumenta cada vez mais não só por razões comerciais mas também turísticas.

São muitas as camionetas e automóveis que nos fins de semana se dirigem para Peneda. E já há alguns ousados que se dirigem pelo Mezio à Peneda e daí regressam por Melgaço.

É necessário cuidar da estrada Melgaço -Lamas, quanto antes

II Jogos Florais de Melgaço

A Coordenação Concelhia de Extensão Educativa e a Câmara Municipal promovem os II jogos Florais de Melgaço e os concorrentes terão de apresentar os seus trabalhos até ao dia 10 de Julho.

Modalidade	Tema	Esc. Etário
Desenho	Defesa do meio ambiente	6 - 8; 9-13 ; 14-16
Poesia	Melgaço - Sua beleza e contrastes	Maiores de 16
Fotografia	Paisagens do Concelho	Maiores de 16
Texto (prosa)	Hist. - Terras -Gentes de Melgaço	Maiores de 16

Versos da minha terra

Em Portugal minha terra
Nascestes tu, oh Melgaço,
Foi no berço de uma serra
Não na terra do Sargaço

O fim do mundo te chamam,
A terra alheia, contemplada,
Onde teu nome aclamam
Ho terra, minha amada

No teu leito eu nasci
E por ti assim vivi
E no meu peito senti
Minha vida seria por ti

Ah terra em que me acho
Tu és dona do teu nariz,
Que vá tudo para o «diacho»
Pois aqui me sinto fliz!

Em S. Paio se encontra
uma terra de cambalaxo
Podes ter por em contra
Mas é verdade: sabes e eu acho

Em ti nascerá meu amor,
Pelo menos que seja sem dor
Talvez será n'ma flor
Espero que assim seja, Senhor

Melgaço. Não és terra selvagem,
Teus filhos têm alma.
Rio em tua margem
Transporta amor em plena calma

N. Senhora te proteja
Dos perigos e do mal
Para que sempre sejas
O encanto de Portugal

Oh! Melgaço, Melgacinho
Em ti há o melhor vinho
E porque assim é, do Minho
É beber o alvarinho

(De um assinante)

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

Vende-se

Casa de morada, composta de res-do-chão, e andar - Tem 2 garagens - Em Águas - Santas / Maia-

Trata 42382 - Melgaço
(Horas de refeições)

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

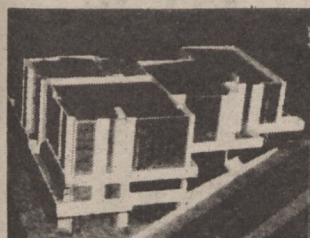
- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185.

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA
C O D Y

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granja - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

Recordando ... Meditando

O tempo e o progresso modificam a configuração das terras, dos locais, que antigamente conhecemos de uma forma e hoje, mal os reconhecemos por estarem modernizados e acrescidos de mais casario.

Voltei mais uma vez às minhas origens e revi locais em que na minha infância e juventude costumava passar tempos, principalmente em férias.

Desde esses tempos, raríssimas vezes lá tornei, embora não os esquecesse.

Ficarão sempre gravados na minha memória e no meu coração, pois neles passei momentos bons, descuidados, como só se passa quando se é jovem.

Tinha amigos que também iam nas férias, formávamos um grupo. Nas tardes de verão dávamos grandes passeios pelos campos, levávamos lanches que as Mamãs e Titis arranjavam com abundância e que nós comíamos regaladamente junto à ribeira. Nas noites alíadas de verão passeávamos pela estrada, brincando, cantando, contando histórias, enfim, divertíamos-nos.

Mas não foram propriamente estas recordações que mais me sensibilizaram na minha passagem por lá.

Recordar não é só muitas vezes viver mas também sentir uma magoada saudade de pessoas, de tempos, de situações que não tomam mais.

Passar por aqueles sítios que me eram tão familiares, embora os encontrasse diferentes, fez-me voltar a muitos anos atrás e ver-me em cima de um carro de mula, guiado por um santo homem e acompanhada por minha Tia e Madrinha.

Em volta tudo eram amendoeiras e muitas vezes em flor, num mar de pétalas branco e rosa que caindo dos ramos, com a brisa, lembravam farrapitos de neve.

Esse bom homem que guiava o carro era o caseiro de minha Tia. Andava muitas vezes com ele pelo campo e por outros sítios, o que me encantava.

O Snr Hilário, o Ti-Lairinho como era conhecido por toda a gente e por todos estimado e considerado por ser um homem de bem. Homem do campo mas de uma finura e amabilidade fora do comum.

Ti-Lairinho, do que alcança a minha memória, trabalhou

muitos anos para minha Tia e era-lhe de uma dedicação sem limites. Era caseiro mas supria a tudo que minha tia necessitasse. Guiava o trem, levando-a para toda a parte, até a Fátima uma vez, fazia-lhe recados, transacionava os produtos agrícolas, enfim, se houvesse uma dificuldade, lá estava o Snr Hilário para resolver, com a sua boa vontade e dedicação.

Não era muito alto, mas de fisionomia parecia um inglês, branco e muito rosado pela exposição ao sol.

Casado, sem filhos, a mulher, a Snr^a Conceição, era igual em bondade e simpatia, mas fisicamente oposta a ele. Morena de grandes olhos pretos, alta e esguia, mas frágil de saúde.

Ora, o Ti-Lairinho, como não tinha filhos adorava tudo o que era criança, a todos fazia festas.

As meninas da Senhora eu e uma minha prima eram o seu enlevo e não havia vontade que nos não satisfizesse. Eu era a preferida por ser mais pequena e minha prima quatro anos mais velha, ia menos vezes a casa da Tia, porque morava mais longe.

Minha Tia tinha duas propriedades, uma na Falposa a 7 ou 8 km de Estoi e outra em sentido oposto e mais perto da aldeia, que se denominava: Vale da Rosa. Aí morava Ti-Lairinho.

A casinha era pequena, branca de neve por dentro e por fora. O que melhor recordo é o quarto.

Uma cama de fero, a colcha branca de grandes cadilhos, uma mesa de cabeceira e uma cómoda com naperons de renda branca muito engomados. Um candeeiro de petróleo, um crucifixo e uma jarra com flores. Havia também uma cadeira de tábua, baixa, onde a Snr^a Conceição se sentava a costurar à mão. Não tinha máquina de costura e lamentava sempre não chegar o dinheiro para a comprar, por custar muito cara.

Na frente da casa um pequeno pátio, com canteiros cheios de flores.

Em Vale da Rosa (que lindo nome, achava eu) delirava a brincar com os pintos e os coelhinhos, corria pelo campo, comia pão caseiro com banha, figos frescos no verão e torradas com amêndoas no inverno, ba-

tatas doces assadas no forno de lenha, no dia em que se cozia o pão.

Para a Falposa só ia quando minha Tia precisava de resolver qualquer assunto.

Quando há dias lá passei ainda me veio à memória, quanto me irritava o nome Falposa. Associava-o sempre a esfalfada, cansada e perguntava a minha Tia porque era que um sítio tão bonito, tinha um nome tão feio. O Snr Hilário ria de gosto e dizia-me: deixe lá a menina que eu mando pedir para Lisboa para tirarem este nome e mandarem pôr um bonito».

O bom do Snr Hilário, coitadito, um dia ficou viúvo. A Snr^a Conceição débil como era e já velhota, adoeceu, surgiram complicações e com pouca assistência médica ou nenhuma talvez, finou-se.

Ti-Lairinho ficou sozinho, começou a desinteressar-se do trabalho e de tudo que o rodeava.

A sra Conceição era a vida, o estímulo, era o seu grande amor, pois não conhecera outra mulher.

Não mais esboçou um sorriso, ele que sorria para toda a gente. A pouco e pouco foi-se apagando, morrendo de saudade, não de doença.

Está de certeza no céu, porque era um homem puro, sem maldade e com um coração de ouro.

Minha Tia e Madrinha também não lhe sobreviveu mais que dois anos ou pouco mais. Arranjou uma caseira que mais parecia um homem, tão máscula era e tudo passou a ser diferente.

Embora eu já fosse uma mulher, acabaram-se os passeios a Vale da Rosa, a casinha branca ficou fechada, secaram as flores nos canteiros e os figos e as amêndoas eram vendidos pela caseira. Claro que também os trazia para casa, mas já não tinham para mim o mesmo sabor.

Faltavam o pão caseiro com banha da Snr^a Conceição e carinho com que eram oferecidos.

Faltava também o sorriso da cara prasenteira do Ti-Lairinho.

Recordar não é só viver, mas também sentir uma grande e magoada saudade...

Faro, 28 - 2 - 1990
M. S.

UMA MULHER HERÓICA

Não a conheço, nem lhe sei o nome, nem mesmo onde reside, mas sei que existe. Moça cuja idade ronda os vinte anos, seduzida pelo namorado, caiu-lhe nos braços e concebeu um filho. Logo que se apercebeu da gravidez, com toda a sinceridade e franqueza, disse informou os pais, bem como o namorado, de quem esperava inteira compreensão, mas tudo lhe saiu ao contrário. Pais e namorado, sem escrúpulos de qualquer espécie, propõem-lhe, como única solução, a provocação do aborto. A moça, porém, consciente das suas responsabilidades, sem tetergiversar um momento, recusa-se a tal prática que considera um crime hediondo e lesivo da sua dignidade e princípios éticos de mulher e sobretudo de mulher cristã. As ameaças não se fizeram esperar. Se recusasse a seguir o caminho que lhe fora proposto, o namorado abandoná-la-ia definitivamente e os pais forçá-la-iam a abandonar a casa paterna. Apesar de tais ameaças, a moça nega-se à prática de tal crime, respondendo-lhes resolutamente: - concebi-o, é meu filho, há-de nascer e hei-de criá-lo como puder.

As ameaças concretizaram-se. O criminoso namorado abandonou-a e os não menos criminosos pais apontaram-lhe a porta de saída da sua casa, onde, no futuro, não voltaria a entrar. A pobre moça continuou firme na sua atitude e, de coração esmagado pela dor e olhos marejados de lágrimas, deixou a casa onde nascera e vivia. Recorrendo ao auxílio de pessoas amigas, alugou um quarto onde passou a viver e, no meio das maiores dificuldades de toda a espécie, mas confiante na Providência Divina que não desampara nunca os pecadores arrependidos, sempre que estes reconhecem os seus erros, e deles se arrependam, assumiu as suas responsabilidades.

O acontecimento relatado é mais um entre tantos que nos revela à evidência a triste degradação moral a que a desenfreada e astuciosa maçonaria, com a condescendência de um cristianismo passivo e amorfo, conduziu a pobre sociedade em que vivemos. Deixa-nos, todavia, a consoladora certeza de que nem tudo está perdido e de que ainda há pessoas de uma vontade firme e indómita que, nem perante as maiores dificuldades, e afrontosas injustiças, abandonaram a fé que professaram, à sombra de cujos princípios continuam a viver.

ÁLVARO DE ALMEIDA
De «Noticias da Maia» de 30 - XII - 89

Ponte Arbo - Peso

Tem-se falado bastante nesta ponte entre Arbo e Peso, mas ao que se vê, o caso parece morto.

Na fronteira luso-galega, demarcada pelo rio Minho, há algumas realidades:

- está adjudicada a nova ponte Tui-Valença;

- está aprovado o projecto da ponte Salvaterra - Monção;

- está avançado o projecto do «ferrys» A Guarda - Caminha.

E a ponte Arbo - Peso?

Na visita que Manuel Fraga Iribarne, já como Presidente do Governo Autónomo da Galiza, em princípios de Fevereiro, fez à cidade do Porto, disse a «O Comércio do Porto» de 2 desse mês:

«Houve, contudo, um retrocesso no projecto de Arbo - Melgaço, tendo-se inclusivamente fechado a passagem de São Marcos, e pouco avanço no de Vila Nova de Cerveira».